



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE EDUCANDOS ATENDIDOS PELO CENTRO SOCIOCULTURAL ARAÇÁ DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES

Juliomar de Jesus Cruz¹

Vilma Rodrigues da Silva Aguiar²

Luan Ericlis Damazio da Silva³

Marilena Cordeiro Fernandes de Jesus⁴

Diogina Barata⁵

Marcos da Cunha Teixeira⁶

Através da Educação Ambiental (EA), podemos compreender as diferentes relações e comportamentos que se estabelecem entre a sociedade e o ambiente natural. A partir de uma análise crítica dessa relação, torna-se possível promover mudanças de atitude e pensamento. Layrargues e Lima (2014) identificam três macro-tendências na EA brasileira. A conservacionista, que tem como características a valorização da dimensão afetiva em relação à natureza, a tendência pragmática, mais voltada para as correntes de desenvolvimento e consumo sustentável e, a tendência crítica, ligada às correntes da educação popular e transformadora, fazendo crítica à dominação do homem e do capital sobre a natureza, que gera as desigualdades e injustiças ambientais. Assim, compreendemos a necessidade de discutirmos questões ambientais do país a partir de uma EA Crítica, com o objetivo de ampliarmos e resignificarmos a relação da sociedade com o meio ambiente.

A presente pesquisa buscou investigar a percepção socioambiental de educandos, que frequentam o Centro Sociocultural Araçá, situado na cidade de São Mateus, norte do Espírito Santo. Para isso, fizemos uso da abordagem qualitativa, que, segundo Suassuna (2008), não se preocupa com os acontecimentos e, sim, em tentar compreendê-los.

O Centro Sociocultural Araçá é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos. O projeto foi idealizado em 1994 por um grupo de estudantes universitários com o objetivo de dar uma formação cidadã, oportunizando crianças e jovens através de ações sócio-educativas na cidade de São Mateus. Tem como objetivos Durante esses 26 anos de existência, o projeto já atendeu cerca de 10 mil crianças e jovens sendo beneficiados. O projeto sobrevive principalmente com o apoio da sociedade civil. O mesmo desenvolve

¹Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus - CEUNES/UFES, juliomardejesus@gmail.com;

²Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus - CEUNES/UFES, vilmaaguilar14@gmail.com;

³Mestrando do Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, luan.dam@outlook.com;

⁴Mestre em Biodiversidade Tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, marilenacfj@gmail.com;

⁵Professora adjunta do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB) da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus - CEUNES/UFES, diogina@gmail.com;

⁶Professor adjunto do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB), da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus - CEUNES/UFES, marcosteixeiraufes@gmail.com.



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

diferentes oficinas como reforço escolar, artes visuais e audiovisuais, aulas de música e aulas de informática.

Antes que a pesquisa fosse realizada com os educandos, não havia sido trabalhada a questão ambiental com os mesmos, portanto para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado.

Através do questionário, os educandos puderam expor suas percepções referentes à EA realizada nos diferentes espaços de convívio, bairro, cidade, projeto Araçá e escola. Como podemos ver em algumas transcrições de suas respostas. Para analisar as respostas, utilizamos as macrotendências descritas por Layrargues e Lima (2014), com o objetivo de categorizar as percepções de EA descritas pelos educandos. Nesse caso, segundo Melazo (2005) o estudo da EA é fundamental na percepção e compreensão das relações que são estabelecidas entre o homem e o ambiente, pois cada ser percebe e reage diferente diante das ações sobre o meio. Ao responderem “Como é a EA no seu bairro” os alunos demonstraram grande preocupação com o lixo nos bairros e o papel da comunidade em ajudar a mantê-lo limpo com auxílio da prefeitura, como pode ser visto nas seguintes falas:

“Aluno A: A EA no meu bairro é bom e ruim ao mesmo tempo, porque as pessoas jogam lixo no chão e outras pessoas guardam o papel que usam no bolso”.

“Aluno B: O meu bairro tem ruas que são cheias de lixo, mas na rua que eu moro não há lixo”.

Nesse contexto, as respostas obtidas indicam uma percepção de tendência pragmática, baseada principalmente na questão do lixo urbano e industrial e seus danos causados à natureza. Ou seja, demonstraram preocupação com o meio diante das pequenas ações que acontecem na sociedade. Ao descreverem a EA realizada no projeto Araçá, os alunos esporam suas vivências e percepções como podemos observar nas falas a seguir,

“Aluno E: Temos a agrofloresta que são plantadas as árvores, pés de frutas, vegetais e temos o minhocário”.

“Aluno G: O Araçá desde novo nos ensina as boas práticas de convívio, mostrando a boa interação entre ser humano e natureza”.

Aqui, podemos observar um maior envolvimento entre os educandos e o ambiente natural, bem como a sua valorização, sugerindo uma tendência conservacionista, desenvolvendo a sensibilidade humana, o aprender a conhecer para proteger. Nesse sentido, Jacob (2003) descreve que “A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a EA”.

Quando perguntados sobre a EA praticada no município, os educandos indicaram um problema que vem acometendo a cidade nos últimos anos, apresentado nas falas abaixo

“Aluno K: O Rio Cricaré está muito salgado por causa do mar”.

“Aluno J: O mar invadiu o rio”.

“Aluno F: tem também o Rio Cricaré que atualmente vem passando por crises hídricas como a seca e o avanço do mar deixando a água salgada para alguns habitantes”.



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

Aqui, também observamos uma visão de EA conservacionista, preocupada com o estado que o rio devido à seca, ficando salgada devido o avanço do mar. Observamos também, uma visão dos educando acerca das consequências sociais advinda dos problemas ambientais que vem acometendo a sociedade.

Com relação à percepção da EA no espaço escolar, os educandos novamente voltaram a debater fortemente sobre a problemática do lixo, como pode ser observado nas falas:

“Aluno L: Várias regras, não jogar lixo no chão e não deixar a torneira aberta muito tempo”.

“Aluno H: A diretora pede pra jogar na lixeira, ajudando na EA”.

Fica evidente a EA pragmática praticada no espaço escolar, nutrindo-se da abordagem e práticas pedagógicas apontadas por Layrargues e Lima (2014). Diante de todo o contexto exposto acima, tendo a cidade como um meio de percepção da EA em seus diversos espaços de vivência através dos educandos, Melazo (2005) esclarece que “O meio ambiente natural foi substituído por espaços urbanos, sendo estes palcos de relações entre a comunidade humana e seu meio físico, alterado pela própria ação antrópica.” Portanto, podemos observar que a percepção da EA dos educandos frente às macrotendências descritas por Layrargues e Lima (2014) varia de acordo com os espaços de vivências dos mesmos, influenciando, assim, diretamente na maneira de enxergar o mundo ao seu redor de acordo com a sua realidade e com as suas experiências de vida e contexto social.

Referências

Centro Cultural Araçá, 2020. Disponível em: <<http://projetoaraca.org.br/acoes>>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

JACOB, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. 17, n. 1, p. 23- 40, 2014.

MELAZO, G. C.; Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, v. 6, n.1, p. 45-51, 2005.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em educação em linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **PERSPECTIVA**, v. 26, n. 1, 341-377, 2008.